

AValiação diagnóstica das competências de leitura e escrita do 7º A: contribuições da pedagogia histórico-crítica para a superação das dificuldades

Maria Fernanda de Souza Mazzon¹; Ana Carolina de Meneses Silva Boaventura¹; Kerolayne dos Santos Soares¹; Pedro Augusto Arruda¹; Aline Grazielli De Lucci²; Juliana Vechetti Mantovani Cavalante³; Leila Maria Gumushian Felipini³

¹Graduando em Letras pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

²Supervisora do Subprojeto Letras - EMEF NER LYDIA ALEXANDRINA NAVA CURY

³Coordenadora de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia - Educação Especial - UNISAGRADO

RESUMO

Durante as observações realizadas no 7ºA do Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina de Nava Cury, constatamos dificuldades significativas no uso adequado da vírgula, pontuação, coesão, coerência e concordância nominal e verbal. Tais aspectos são mais evidentes entre os estudantes com menor domínio das práticas de leitura, que também demonstram insegurança ao interpretar textos e organizar ideias. De modo geral, verificou-se que grande parte da turma apresenta dificuldades na leitura, sobretudo no reconhecimento de informações essenciais e na construção de sentidos. Ao relacionar esses achados às expectativas da BNCC para o 7º ano, percebe-se um distanciamento entre o esperado e o observado, especialmente no que diz respeito à fluência leitora, autonomia interpretativa e uso eficiente de recursos linguísticos. Nesse contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani oferece subsídios teóricos para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas que partam da realidade linguística dos estudantes e avancem para a sistematização do conhecimento. O estudo evidencia a necessidade de estratégias planejadas e fundamentadas para promover a superação das dificuldades por meio de atividades mediadas e intencionalmente estruturadas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Pedagogia Histórico-Crítica. BNCC. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O domínio da leitura e da escrita constitui um dos pilares fundamentais da formação escolar, especialmente no Ensino Fundamental II, etapa em que se intensifica a complexidade dos textos, dos gêneros discursivos e das demandas interpretativas. No caso do 7ºA do Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina de Nava Cury, escola localizada no município de Bauru-SP, observou-se, ao longo das aulas e atividades diagnósticas, um conjunto de dificuldades que comprometem o desenvolvimento pleno dessas competências. Entre os principais desafios, destacam-se o uso inadequado da vírgula e da pontuação, a fragilidade nos mecanismos de coesão e coerência e a inconsistência na concordância nominal e verbal. Tais dificuldades repercutem diretamente na produção textual, na organização das ideias e na compreensão leitora dos estudantes.

A literatura evidencia que tais desafios não são isolados. Para Kleiman (2005), a leitura é uma prática sociocultural que exige o domínio de estratégias cognitivas e linguísticas, as quais precisam ser desenvolvidas de forma sistemática. Da mesma forma, Antunes (2003) destaca que a produção textual depende de múltiplos fatores linguísticos, discursivos e contextuais, e que falhas na coesão e na organização das ideias refletem lacunas no processo de escolarização. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao definir que, no 7º ano, os estudantes devem ser capazes de utilizar adequadamente recursos de coesão, pontuação, concordância e estratégias de leitura para construir sentidos e interpretar textos de diferentes gêneros.

No entanto, a distância entre as expectativas normativas e a realidade escolar evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas fundamentadas em teorias críticas do ensino. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Saviani (2013), propõe que a educação deve partir da prática social dos alunos, problematizando suas dificuldades concretas e conduzindo-os à apropriação de conhecimentos sistematizados capazes de promover o desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva valoriza o ensino intencional, planejado e mediado pelo professor, reconhecendo que a aprendizagem não ocorre espontaneamente, mas por meio de intervenções didáticas que ampliem a capacidade humana de compreender e transformar a realidade.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível diagnosticar as dificuldades linguísticas e estruturá-las como ponto de partida para um trabalho pedagógico consistente. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as competências de leitura e escrita dos alunos do 7ºA e propor caminhos pedagógicos fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica para a superação das fragilidades identificadas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no 7ºA do Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina de Nava Cury, durante observações sistemáticas e atividades diagnósticas aplicadas ao longo das aulas de Língua Portuguesa. A metodologia adotada baseou-se em três etapas principais: observação direta, análise de produções escritas e comparação dos resultados obtidos com as competências previstas pela BNCC para o 7º ano.

Na primeira etapa, as observações ocorreram em ambiente de aula, permitindo identificar comportamentos, dificuldades recorrentes e modos de interação dos estudantes com as atividades propostas. Foram registrados aspectos relacionados à leitura, interpretação, organização de ideias e uso de elementos linguísticos, tais como pontuação, coesão e concordância.

Na segunda etapa, análises de textos produzidos pelos estudantes foram conduzidas, com foco na identificação de padrões de erros, níveis de domínio dos conteúdos essenciais e dificuldades estruturais na construção textual. Essa análise possibilitou mapear com maior precisão os elementos que mais comprometem o desempenho da turma.

A terceira etapa consistiu na confrontação dos dados obtidos com as competências e habilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2018), permitindo identificar discrepâncias entre o esperado e o observado. A partir desse diagnóstico, foram elaboradas sugestões de intervenções pedagógicas fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica, conforme o método

proposto por Saviani (2013): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a maior parte dos estudantes do 7ºA apresenta dificuldades significativas na construção de sentidos durante a leitura e na organização linguística de seus textos. Entre os aspectos mais comprometidos, observam-se falhas no uso da vírgula, emprego inadequado ou ausência de acentuação gráfica, uso limitado e impreciso de conjunções para articular ideias, além de erros recorrentes de concordância verbal e nominal. Essas fragilidades repercutem diretamente na coesão e na coerência textual, dificultando a clareza e a progressão das ideias.

Constatou-se que tais dificuldades são mais evidentes entre os alunos com menor repertório leitor, o que reforça a compreensão, alinhada a Kleiman (2005), de que a leitura deve ser entendida como prática social construída ao longo de múltiplas experiências textuais. Do mesmo modo, Antunes (2003) destaca que problemas de escrita são reflexo de lacunas na formação discursiva, o que se confirma nos dados observados.

À luz da BNCC, verifica-se um distanciamento entre o desempenho esperado para o 7º ano — especialmente no que se refere à leitura fluente, ao domínio de recursos linguísticos e à produção de textos coesos — e o desempenho apresentado. A situação aponta para a necessidade de intervenções contínuas e planejadas.

Considerando a Pedagogia Histórico-Crítica, tais dificuldades devem ser tomadas como ponto de partida para orientar o planejamento didático. A prática social inicial está presente nas fragilidades linguísticas identificadas; a problematização ocorre ao explicitar aos estudantes esses erros e seu impacto na produção de sentido; e a instrumentalização pode envolver atividades que tornem esses conteúdos objeto sistemático de estudo. Uma sugestão é a realização de uma atividade de reescrita orientada: os alunos recebem um pequeno texto com erros de vírgula, acentuação, conjunções e concordância e, em grupos, analisam, justificam e corrigem cada ocorrência. A catarse se dá com a compreensão crítica desses

mecanismos linguísticos, e a prática social final se manifesta quando passam a aplicar esses conhecimentos em produções textuais reais, de forma mais consciente e autônoma.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, ao UNISAGRADO, à escola participante e a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.